

Plano de Actividades e Orçamento

FUNDAÇÃO ALENTEJO

2010



Plano de **Actividades** e **Orçamento**

2010

Novembro.2009

“...as Fundações (têm) como missão fundamental contribuir para a resolução de problemas sociais ou humanos das sociedades onde estão inseridas.

Embora as Fundações actuem em áreas que são uma competência tradicional do Estado, este nem sempre revela capacidade e/ou oportunidade para dar uma resposta eficaz e tempestiva.

As Fundações são, assim, compelidas a intervir naquelas áreas em que o Estado não actua... constituindo um exemplo paradigmático de cidadania responsável que deve ser não apenas reconhecido como incentivado.”

Dr. Ruy Vilar in “Fundação Alentejo – 1999/2009”

“O novo paradigma nas sociedades modernas, mais orientado para o conhecimento, o saber, a sociedade da informação, traz consigo profundas alterações... com implicações ... nas qualificações dos recursos humanos... (que) impõe(m) uma adequada articulação dos sistemas de ensino e formação no sentido de criar respostas às necessidades e aos desafios... Está, então, lançado o desafio quer ao sistema de ensino e formação que deverá ser capaz de produzir essas qualificações, quer para o tecido empresarial que deverá ser capaz de absorver e desenvolver estes perfis.”

In “Evolução das qualificações e diagnóstico das necessidades de formação”, IQF, 2006

Nota Introdutória

Estabelecer novas metas e objectivos, confirmar o rumo traçado e reassumir compromissos internos e com a comunidade envolvente, são as linhas orientadoras do nosso Plano de Actividades para 2010 que, forçosamente, será balizado pelo respectivo Orçamento. Este, não poderá deixar de ter em conta a natureza da nossa instituição e das suas fontes de financiamento e implicará uma gestão criteriosa e muito exigente dos recursos já disponíveis e daqueles que constam em candidaturas submetidas e em fase de aprovação final.

Em traços gerais, trata-se de um Plano de Actividades que, por um lado, consagra e reforça as várias valências já existentes e consolidadas na Fundação e, por outro, fazendo jus à nossa história e à nossa idiosincrasia, projecta novas áreas de intervenção e/ou lança bases para novos desafios tendo presente as dinâmicas do contexto e as oportunidades emergentes, sempre no cumprimento dos objectivos estatutários e do espírito de serviço à região e ao seu desenvolvimento.

A celebração recente dos 10 anos de criação da Fundação Alentejo, a proximidade da sinalização dos 20 anos da EPRAL – Escola Profissional da Região Alentejo e dos 10 anos do Centro Novas Oportunidades (criado em 2001, então como CRVCC), conferem um estatuto de “maturidade”, uma experiência consolidada e um know-how que não podemos deixar de reivindicar como capital legitimador das propostas ora apresentadas.

Em suma, reforçar o que existe e, de forma sustentável e amadurecida, lançar novas áreas de intervenção, explorando as potencialidades e as oportunidades que nos oferece a nova conjuntura de centralidade das políticas educativas e de qualificação profissional dos portugueses, a par da assunção dos desafios da crescente incorporação da inovação tecnológica e organizacional, são os compromissos que assumimos e publicitamos no Presente instrumento de gestão para o ano de 2010.

Fernanda Ramos

A – Áreas de Intervenção e Projectos para 2010

A Fundação Alentejo propõe-se, ao longo de 2010, desenvolver um conjunto de actividades e projectos que, de forma coerente e reforçada, se inscrevem e contribuem para a concretização efectiva das finalidades e objectivos consagrados em Estatuto, i.e., "... o desenvolvimento da Educação e Qualificação Profissional dos Recursos Humanos..." (artº 4º), entendido este como o contributo determinante da nossa instituição para o aumento da competitividade regional enquanto condição indispensável para o desenvolvimento sustentável do Alentejo e para a elevação das condições de vida dos alentejanos.

Sendo a Fundação Alentejo uma instituição única, com uma actividade integrada e estruturada numa lógica de rentabilização e articulação coerente de recursos físicos, logísticos e humanos, com uma gestão de cúpula centralizada, há, contudo, uma dinâmica específica de cada uma das valências que as torna como espaços autónomos de planeamento e monitorização, pelo que faz sentido serem apresentadas de forma também ela autónoma. Escapa a esta lógica, como veremos adiante, a gestão dos recursos humanos e dos recursos físicos logísticos, deliberadamente transversais a todas as valências e projectos.

O ano de 2010, para além da gestão dos recursos antes referidos e enquanto espaço temporal de concretização das nossas actividades, contará com as seguintes áreas ou valências de intervenção da Fundação Alentejo:

- I – EPRAL - Formação Inicial de Jovens (Pólos de Évora, Estremoz e Elvas);
- II – CNO – Centros Novas Oportunidades da Fundação Alentejo (Centros de Évora e Elvas);
- III – Qualificação (Escolar e Profissional) de Adultos (EFA, UFCD);
- IV – Formação Especializada;
- V – Prestação de Serviços;
- VI – Investimento e Novos Projectos.

Para uma melhor aproximação a este Plano Actividades considera-se pertinente apresentar, de início, o seu potencial humano e as grandes linhas transversais a toda actividade da Fundação que nortearão a nossa acção em 2010.

Desde logo confirmar ou reafirmar a nossa decisão de continuar a desenvolver o projecto de educação e qualificação dos recursos humanos caminhando no sentido do alargamento de uma oferta que cubra todo o espectro do Sistema Educativo e de Qualificação Profissional e de assumir esse alargamento no quadro da potenciação e racionalização das capacidades instaladas (físicas, técnicas e humanas) e, sempre que necessário, do desenvolvimento, actualização e alargamento dessas mesmas capacidades.

Assumir, por um lado, a nossa natureza de oferta pública de educação e qualificação e como tal, parte integrante do Sistema Nacional de Ofertas Educativas, reivindicando e afirmando, a necessidade de uma crescente articulação de redes e de uma efectiva paridade no acesso aos recursos financeiros disponibilizados pela República e pela União Europeia, para a implementação e manutenção dos dispositivos de educação e formação.

Assumir e promover, por outro lado, a nossa especificidade, centrada na inovação pedagógica, organizacional e tecnológica, na estabilidade dos recursos e na flexibilidade das ofertas, na proximidade aos contextos e às populações que assumimos servir, bem como no primado da cooperação e da parceria, na região e no país. Importa, e iremos fazê-lo, estreitar os laços de cooperação que mantemos com o tecido empresarial e institucional da região, aprofundando e alargando a rede de parceiros e dando a necessária visibilidade (on-line e nos media mais tradicionais) a essa dimensão do nosso projecto.

Assumir, finalmente, a necessidade de continuar a projectar a actividade da Fundação junto da comunidade envolvente e de sectores com actividades afins, a nível nacional e internacional.

Neste campo não podemos deixar de salientar, a par do reforço da nossa actividade de parceria e da sua projecção regular das nossas iniciativas nos *media* locais e regionais, a participação activa nos encontros de trabalho e outros fóruns de debate levados a cabo pelas entidades que integramos (designadamente o EFVET – **European Forum of Technical and Vocational Education and Training**, EURHODIP – Associação Europeia de Escolas de Hotelaria, CPF – Centro Português de Fundações, Anespo – Associação Nacional de Escola Profissionais, ADRAL – Agência de Desenvolvimento Regional do Alentejo) e outros dinamizados por entidades com as quais mantemos relações de afinidade/cooperação (Programas Europeus, Estruturas Nacionais da Educação, da Juventude e do Emprego, o Governo Civil e as Autarquias Locais).

Sendo o seu potencial humano um recurso fundamental para a concretização do presente Plano, traçamos um “retrato” da sua configuração tal como está estruturado, no momento, para o ano de 2010. Refira-se que continuamos a assumir o primado da estabilidade e da adequação dos recursos humanos às nossas múltiplas valências, a par da efectiva racionalização na sua gestão, pelo, como se disse, ele é,

em parte transversal e a sua contratação tem assentado em processos de selecção criteriosos, a partir da base de dados de candidaturas que mantemos em permanente actualização.

Assim e considerando as actividades previstas e sujeitas a candidaturas para o ano de 2010, bem como a natureza da nossa instituição e do seu objecto, para além do quadro geral de pessoal, apresentemos os recursos humanos em duas classes distintas: Pessoal Não Docente e Pessoal Docente.

Quer o Total quer ambas as "categorias" referidas são, ainda, apresentadas por sexo e por tipo de vínculo contratual, como segue:

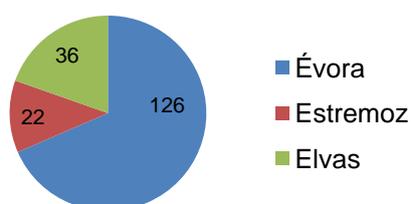
Recursos Humanos da Fundação Alentejo - 2010

- Pólo e sexo -

Pólo	Homens	Mulheres	Total
Évora	39	87	126
Estremoz	6	16	22
Elvas	8	28	36
TOTAL	53	131	184

Fonte: DSA - Nov.2009

Recursos Humanos da Fundação Alentejo - Por Pólo

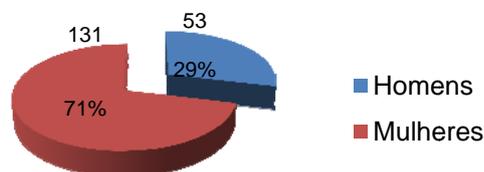


Os recursos humanos da Fundação, com vínculo contratual no presente e que constam do quadro supra, permitem assumir a generalidade das actividades propostas neste Plano, com as ligeiras correcções que decorrem de especificidades de cada um dos projectos e da sua evolução. Será, contudo, uma situação pouco significativa ao longo do ano e incidirá, principalmente sobre aqueles que mantêm vínculos menos estáveis (tempo parcial e prestação de serviços).

Assim, e em resumo, os recursos humanos da Fundação ascendem a 184 indivíduos, sendo a sua maioria mulheres (71%). Destes recursos humanos, 58% estão afectos à função docente e os restantes 42% distribuem-se pelas funções não docentes apresentadas no quadro abaixo, num equilíbrio que

evidencia a boa afectação a cada uma das actividades que importam desenvolver no quotidiano de uma instituição como a nossa.

Recursos Humanos da Fundação Alentejo - Por Sexo

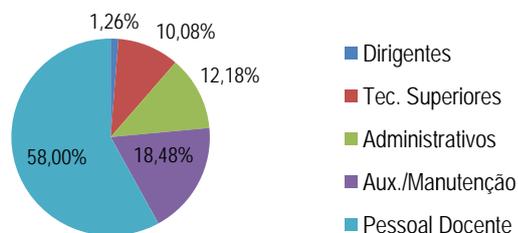


O impacto no orçamento proposto destes recursos humanos (docente e não docentes, exceptuando os honorários das prestações de serviço) ascende a 3.743.487,94 €, ou seja 38,8 % do orçamento total, sendo a “componente” referente à EPRAL (cursos Profissionais e Cursos de Educação e Formação de Jovens) a mais significativa (2.410.391,7 € – 25% do total proposta de orçamento e 64,4% do orçamento para recursos humanos), o que é coerente com o peso da valência de “Formação Inicial de Jovens” corporizada pela EPRAL, como se verá adiante. Estes valores dizem respeito exclusivamente aos recursos humanos contratados (contrato individual de trabalho e contrato a termo certo) não incluindo, por isso, os recursos humanos que, de forma pontual, intervêm na oferta formativa da instituição mediante um Contrato de Prestação de Serviços.

Tipo	Funções	%	%
Pessoal Não Docente	Dirigentes	3	42
	Tec. Superiores	24	
	Administrativos	29	
	Aux./Manutenção	44	
Pessoal Docente	EPRAL / CNO / Qual.Adultos	-	58

Fonte: DSA – Nov.2009

Funções Desempenhadas



No que respeita ao vínculo contratual podemos observar que a Fundação Alentejo, nas suas múltiplas valências, privilegia a estabilidade dos seus recursos humanos, pois, quer quanto ao Pessoal Docente

como ao Pessoal Não docente, o vínculo mais forte (Contrato Individual de Trabalho) ascende uma percentagem acima dos 50% e, se a estes juntarmos os colaboradores com Contrato a Termo, essa percentagem chega aos 80% do quadro total de recursos humanos que se encontram envolvidos nas actividades da Fundação Alentejo.

Vínculo Contratual - Pessoal Não Docente Ano 2010

Vínculo Contratual	Homens	Mulheres	Total
Contrato Individual	7	41	48
C. Termo Certo	3	15	18
C. Prest. de Serviços	1	1	2
<i>Outras Situações/ Emprego Protegido</i>	2	8	10
TOTAL	13	65	78

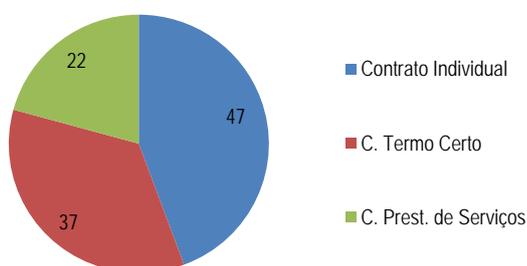
Fonte: DSA - Nov.2009

Vínculo Contratual - Pessoal Docente / Formadores Ano 2010

Vínculo Contratual	Homens	Mulheres	Total
Contrato Individual	23	24	47
C. Termo Certo	10	27	37
C. Prest. de Serviços	7	15	22
TOTAL	40	66	106

Fonte: DSA - Nov.2009

Vínculo Contratual - Pessoal Docente



Este facto permite encarar com a necessária segurança a manutenção da actividade corrente dos projectos propostos para 2010, nas suas múltiplas valências e nas actividades transversais à instituição.

No capítulo dos recursos humanos refira-se que o processo de avaliação que foi testado e iniciado no último ano, segundo decisão do Conselho de Administração se encontra em fase de generalização, a qual se prolonga ao longo do próximo ano de 2010, constituindo um dos eixos fundamentais da gestão de recursos humanos da FA, em articulação com a recuperação de um mecanismo de progressão, por mérito, nas respectivas carreiras. Este será fixado proximamente, na sua forma definitiva, em sede de decisão do Conselho de Administração, tendo como referência as dinâmicas que se verificam na Escola Pública, mas balizado pelas especificidades das Escolas Profissionais e do seu enquadramento jurídico-financeiro.

Ainda neste capítulo importa ter presente as actividades de formação interna que serão consubstanciadas num Plano Interno de Formação a aprovar, na sua forma definitiva, no primeiro trimestre de 2010. Este incorporará as acções de formação que se têm vindo a desenvolver com a colaboração de entidades externas (actualização pedagógica de formadores, desenvolvimento de competências informáticas de gestão de software específicos) e outras que estão em fase de estruturação no âmbito das línguas estrangeiras, do reforço das competências nas TIC e, ainda, no campo da Higiene e Segurança no Trabalho.

Esta dinâmica interna impôs-se dado o Centro de Formação de referência (o CEFANESPO) não ter visto aprovado financiamento para a implementação do seu plano de formação, nos últimos 3 anos, pelo que resulta necessário e indispensável assumir uma estratégia própria, mais consistente e estruturada do que aquela que temos vindo a assumir, e que tem contado com o envolvimento esporádico, nuns casos, e mais regular em outros, de colaboradores da Fundação em acções de formação promovidas pelas tutelas (ANQ) e por outros operadores como o INA/ISCPS e o IEFP.

I – EPRAL - Formação Inicial de Jovens (Pólos de Évora, Estremoz e Elvas)

A Formação Inicial de Jovens, protagonizada pela EPRAL, no conjunto dos três pólos e em ambas as tipologias de intervenção (Cursos Profissionais, nível III e CEF, nível II), continua a ser a valência mais significativa da totalidade das actividades da Fundação e foi reforçada com as candidaturas aprovadas para o presente ano lectivo e que se projectarão ao longo de 2010.

Assim, no conjunto do orçamento previsto da instituição (submetido a diversas candidaturas) para 2010, que ascende a 9.078.863,94 €, o orçamento afecto especificamente à EPRAL corresponde a mais de 61% desse total (Cursos Profissionais: 5.149.487,79 €; CEF: 421.441,63 €). Apesar de não constituírem um custo da formação, estão incluídos nestes valores os custos com a “acção social” (subsídios atribuídos aos formandos), num total de 1.494.089,2 € (Cursos Profissionais:1.420.519,85; CEF: 73.569,45), dado que a sua atribuição e justificação nos está cometida nos termos da legislação em vigor para estas medidas.

Desta forma, e conforme quadro abaixo, das 36 turmas e 761 formandos que possuíamos nos Cursos Profissionais de nível III e das 3 turmas e 43 formandos da oferta CEF, no início de 2009, passámos para 39 turmas e 820 alunos, nos Cursos Profissionais e 56 alunos e 5 turmas, na oferta CEF. Este crescimento, considerando o número de turmas, é da ordem dos 9% e compreende o ajustamento às necessidades de recursos humanos qualificados na região, pela inclusão de novas áreas de formação (Protecção Civil, por exemplo), e o reforço de outras (Multimédia, Apoio à Infância). Representa, ainda, um salto significativo na oferta de cursos de nível II, com a passagem de 3 para 5 turmas.

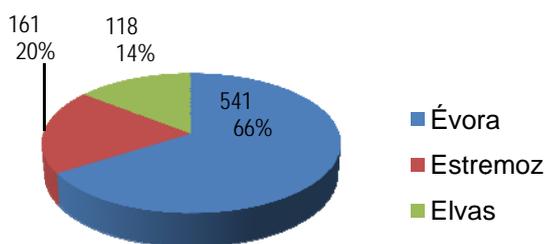
Formandos - ANO 2010

1 – Total de alunos e turmas, por ano e pólo (Cursos de Nível 3)

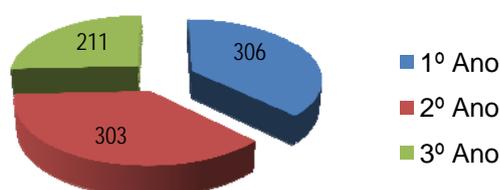
EPRAL	1.º Ano		2.º Ano		3.º Ano		TOTAL	
	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas
Évora	191	8	215	10	135	7	541	25
Estremoz	67	3	56	3	38	2	161	8
Elvas	48	2	32	2	38	2	118	6
TOTAL	306	13	303	15	211	11	820	39

Fonte: EPRAL - DSA – Nov.2009

Nº de Alunos (Nível III) por Pólo



Nº de Alunos (Nível III) por Ano

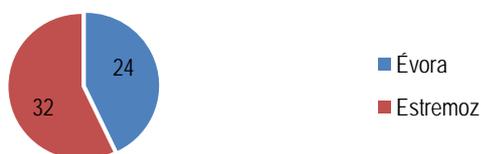


2 – Total de alunos e turmas, por pólo (CEF – Cursos de Educação e Formação, Nível 2)

CEF	1.º Ano		2.º Ano		Total	
	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas
Évora	-----	-----	24	2	24	2
Estremoz	22	2	10	1	32	3
TOTAL	22	2	34	3	56	5

Fonte: DSA – Nov.2009

Nº de Alunos (Nível II) por Pólo



Este crescimento aproxima-se, de algum modo, de um patamar de equilíbrio ou de homeostase da nossa instituição pelo que a próxima candidatura irá, grosso modo, repor a presente oferta para o novo ciclo a iniciar em Setembro de 2010, ou seja, a candidatura prevista para essa altura será, basicamente, uma candidatura de reposição de formandos/turmas no conjunto da escola, ainda que aferida ao nível das áreas e cursos a propor. Isto não invalida, antes se articula, com o esforço de consolidar a oferta de

Estremoz e Elvas, com um maior número de turmas/cursos, o que se afigura um desafio importante e que tem vindo a ser conduzido com empenhamento pelas respectivas comunidades escolares e pela Direcção da Escola.

Entrando no conjunto de actividades específicas que irão ter lugar na EPRAL, ao longo de 2010, para além daquelas que o passado recente veio confirmando como muito relevantes e a manter, não podemos esquecer a sinalização dos 20 anos Escola que ocorrerão em torno das seguintes dinâmicas:

- Seminário " Acolhimento e Acompanhamento dos formandos em Práticas em contexto de Trabalho/Estágio – o papel dos tutores das Empresas e a articulação com a escola"
. Abril/2010
- Conferência "20 de um Projecto Educativo ao serviço da Qualificação e do Desenvolvimento"
. 09 de Maio/2010
- Comemoração do dia de África – A EPRAL e na Cooperação Portugal/ Palop's -CPLP
. 25 de Maio/2010
- Convívio Inter-pólos – Acampamento/2010
. Junho/2010

A comemoração do dia de África, enquanto projecto inter-pólos a dinamizar pela comunidade de estudantes oriundos dos PALOP (Cabo Verde e São Tomé) em cooperação com os seus tutores, Direcções Técnico-Pedagógicas, Direcção da EPRAL e com o apoio das respectivas Embaixadas e do Secretariado Executivo da CPLP, decorre do facto da presença desta população discente ser, hoje, uma realidade transversal a toda a escola, bem acolhida pelos colegas e formadores, e inscrever-se numa das áreas de intervenção mais filantrópicas da nossa Instituição.

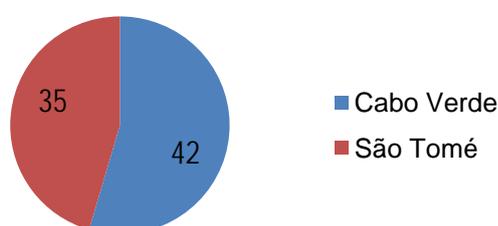
No ano de 2010, o conjunto de alunos oriundos daqueles países atinge um valor próximo dos 9% e, como se disse, é transversal a todos os pólos, é uma realidade que marca o quotidiano da Escola, reforçando as dinâmicas promotoras da cooperação, da multiculturalidade e das pertenças histórico-geográficas que marcam a nossa presença no mundo, as quais importa realçar e projectar no exterior.

Formandos dos PALOP na EPRAL - 2010

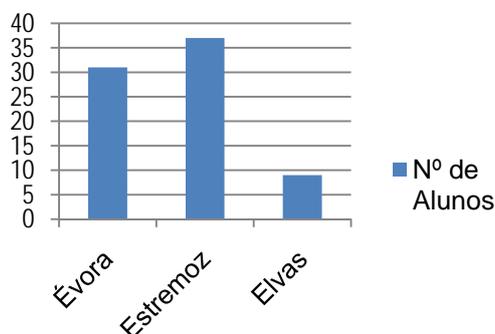
EPRAL	1.º Ano		2.º Ano		3.º Ano		TOTAL		TOTAL PALOP
	CV	ST	CV	ST	CV	ST	CV	ST	
Évora	-----	6	12	10	3	-----	15	16	31
Estr.oz	-----	10	14	-----	13	-----	27	10	37
Elvas	-----	9	-----	-----	-----	-----	-----	9	9
TOTAL	-----	25	26	10	16	-----	42	35	77

Fonte: EPRAL - DSA - Nov.2009

Nº de Alunos provenientes de PALOP



Nº de Alunos de PALOP por Pólo



Para além destas, como se disse, propõe-se a continuação das dinâmicas em torno de:

- . Acções de Divulgação da Nova Oferta Educativa (Março a Junho);
- . Semana das Profissões (Abril/ Maio);
- . Workshops sobre:
 - . Empreendedorismo;
 - . Educação Cívica e Igualdade de Oportunidades;
 - . Viver a Democracia: O Parlamento dos Jovens;
 - . Educação para a Saúde e para a Sexualidade
- . Cerimónias de Entrega de Diplomas 2006/2009 – Janeiro de 2010
- . e Diplomas de Mérito Escolar

- . Cerimónias de Entrega de Diplomas 2007/2010 – Setembro de 2010
 - . e Diplomas de Mérito Escolar
- . Participação em Eventos da Comunidade Envolvente:
 - . Feira das Escolas;
 - . Feiras de temática sócio-profissional relevante para a n/ oferta;
 - . Actividades culturais e desportivas inter-escolas;
 - . Apoio às iniciativas culturais como a Universidade Sénior de Elvas, o Festival de Curtas Metragens de Évora; Estremoz Solidário...

e continuar o processo de:

- . Aprofundamento da utilização da INTRANET e do E-Schooling;
- . Monitorização dos percursos pós- formação e dinamização da inserção dos Diplomados no Mercado de Trabalho;
- . Participação nas redes de cooperação das Escolas Profissionais.

II – CNO – Centros Novas Oportunidades da Fundação Alentejo (Centros de Évora e Elvas)

Encontra-se em fase de apreciação e de aprovação a candidatura plurianual para a continuação da intervenção dos CNO da Fundação Alentejo, de Évora e de Elvas, ao longo dos anos de 2010 e 2011.

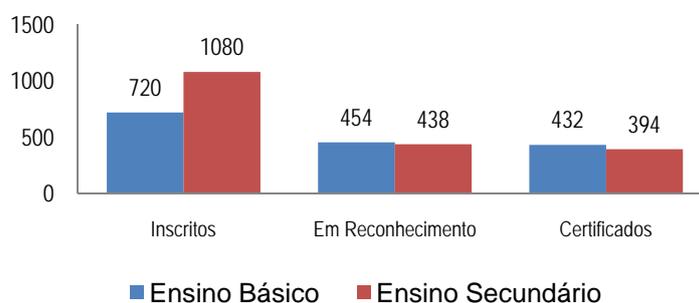
Essa candidatura assenta na manutenção das actuais equipas (em termos de dimensão), com um ligeiro ajustamento entre ambos os centros, dado que Évora prescinde da intervenção no processo de certificação PRO (hotelaria), e Elvas integra uma nova valência, no caso a certificação PRO em Assistentes Administrativos. Este ajustamento resulta das dinâmicas vivenciadas ao longo dos últimos 22 meses e correspondem a uma efectiva adequação destes dispositivos às necessidades dos adultos e das empresas. Se, por um lado, a existência da certificação Profissional em hotelaria, em Évora, não se justifica no curto prazo (como se justifica no relatório de actividade do respectivo CNO), importa acolher as propostas do meio empresarial da região Elvas, quanto ao interesse em criar uma resposta de Certificação dos profissionais das áreas administrativas naquele CNO.

Candidatura plurianual (desagregada para 2010)

CNO 2010	Inscritos		Em Reconhecimento		Certificados	
	Básico	Secundário	Básico	Secundário	Básico	Secundário
Évora	520	780	328	316	312	284
Elvas	200	300	126	122	120	110
TOTAL	720	1080	-	-	432	394

Fonte: CNO - DSCT – Nov.2009

Candidatura Plurianual CNO (desagregada para 2010)

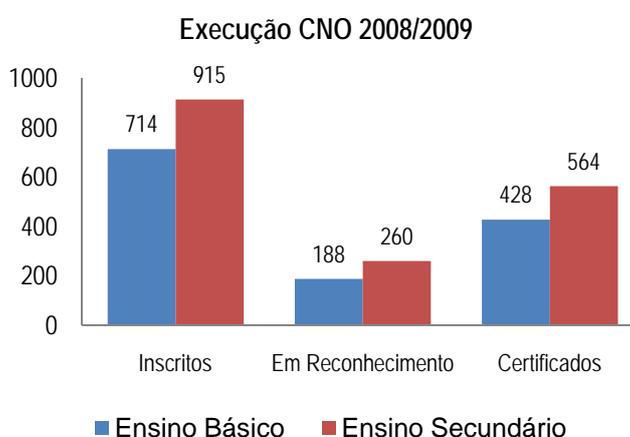


Em termos das metas a atingir, considerando a candidatura e as orientações superiores, elas revelam um carácter mais aferido pelos contextos regionais. Como se pode observar, os valores propostos para cada uma das metas são ligeiramente reforçados, se comparados com a execução real dos últimos 22 meses, ainda que aquém dos valores inicialmente propostos pela ANQ em Março de 2008, os quais se revelaram desfasados e completamente desajustados do real, no que respeita a todos os CNO do país, com especial ênfase naqueles que se situam no “interior”, i.e., afastados das grandes concentrações populacionais do litoral centro e norte.

Execução em 2008/09 (Março a Dezembro)

CNO 2008/09	Inscritos		Em Reconhecimento (em média)		Certificados	
	Básico	Secundário	Básico	Secundário	Básico	Secundário
Évora	630	780	125	175	340	470
Elvas	84	135	63	85	88	94
TOTAL	714	915	-	-	428	564

Fonte: CNO - DSCT - Nov.2009



Para a execução desta candidatura encontram-se em fase de aprovação os seguintes orçamentos, também desagregados para o ano de 2010:

- CNO Évora: 528.926,81€

- CNO Elvas: 406.333,48€

os quais correspondem, em conjunto, a cerca de 10% do orçamento proposto. Este peso relativamente reduzido, face ao número de utentes envolvidos na respectiva actividade, decorre da própria natureza desta valência, na qual os utentes realizam parte muito significativa do seu trabalho (pesquisas, reflexões

e produção de materiais para os respectivos portefólios) de forma autónoma ainda que sob orientação, coordenação e monitorização por parte das equipas técnicas dos Centros.

Como vem acontecendo nos últimos ciclos (desde 2008) o conjunto de recursos humanos afectos a esta valência obedece a critérios estabelecidos pela tutela (ANQ), em função da dimensão do Centro (nível das metas a que se propõe) e das respostas oferecidas (existência ou não de certificação PRO), os quais constituem a rubrica esmagadora dos respectivos orçamentos (88%). Desta forma e em consequência dos ajustamentos propostos em candidatura, em 2010, os recursos humanos da Fundação afectos em exclusivo a esta valência será o constante do quadro seguinte, sendo que se manterá o vínculo contratual a Termo Certo como a solução dominante.

Não está representado no referido quadro o cargo de Directora do Centro o qual é assumido, por inerência de funções e imposição dos normativos da tutela (ANQ) pela Presidente da Fundação Alentejo a qual exerce a sua actividade em regime de voluntariado absoluto.

Recursos Humanos dos CNO da Fundação Alentejo – Biénio 2008/2009

CNO Fundação Alentejo	Évora	Elvas	Total
Coordenador	1	1	2
Tec. Acolh. /Diagnóstico	2	1	3
Profis. de RVCC	4	2	6
Formadores	7	3	10
Tutor Profissional	-	1	1
Administrativos	2	1	3
TOTAL	16	9	25

Fonte: CNO - DSCT - Nov.2009

III – Qualificação Escolar e Profissional de Adultos (Cursos EFA e UFCD/FMC- Formações Modulares Certificadas)

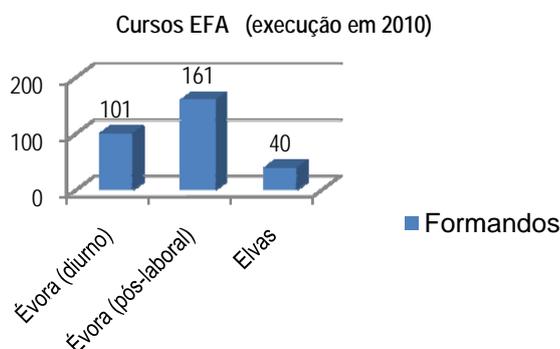
A valência da formação de adultos, traduzida nos cursos EFA (educação e formação de adultos) e nas UFCD/FMC, apresenta uma especificidade no conjunto das ofertas formativas. A intervenção que nos propomos realizar em 2010 é constituída por um reforço da candidatura iniciada em 2008, já aprovado e execução que se estende por esse ano civil, ao qual acresce uma candidatura apresentada em Outubro de 2009 e que se prolongará pelos anos de 2010 a 2012. Esta última encontra-se em fase de apreciação e aprovação.

Pretende-se, também aqui, estender a nossa intervenção ao conjunto dos três pólos, ainda que por razões das ofertas em cada um dos respectivos contextos, a nossa intervenção seja mais forte em Évora, esteja em expansão em Elvas e será mais pontual em Estremoz (UFCD).

Assim, nesta valência, propomos a realização do volume de formação (formandos e turmas) que constam do quadro abaixo, em torno de ofertas de Qualificação Escolar e de ofertas de Dupla Qualificação, sendo estas as mais significativas. Em ambos casos serão disponibilizados o regime diurno (desempregados) e pós-laboral (activos empregados)

Cursos EFA	Formandos	Turmas
Évora	101 + 161	6 + 10
Elvas	40	2
TOTAL	302	18

Fonte: QA- DSC T – Nov.2009



O volume financeiro envolvido ascende a **2.131.522,87 €** (com um peso de 22% no orçamento da FA, proposto para 2010), distribuído da seguinte forma:

- . Candidatura de Reforço em 2010 (aprovada e em execução): 886.083,47€
- . Candidatura Escolar (em fase de aprovação): 137.712,07€
- . Candidatura Dupla Certificação (em fase de aprovação): 1.107.727,40€

Ao contrário do que se verifica na valência constituída pela intervenção do CNO, nesta – Cursos EFA - o peso mais significativo não corresponde aos formadores, mas sim aos custos com “apoios sociais aos formandos” (adultos) cuja gestão também nos está cometida e que incluem as bolsas de formação, os subsídios de alojamento, alimentação e, quando se justifique, apoio a acolhimento de dependentes. Estes valores, expressivos, no caso de formandos desempregados, correspondem a 43,5% do orçamento específico destes cursos.

Nesta valência integra-se também a oferta de **UFCD/FMC**, dando continuidade a uma intervenção que neste momento se encontra em fase “cruzeiro”, com bastante aceitação junto dos adultos activos e empregados, quer por contacto directo, quer por encaminhamento dos CNO da Fundação.

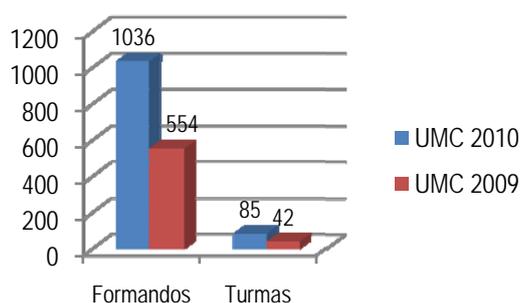
Esta oferta poderá ser realizada em qualquer um dos pólos e, para o ano de **2010** encontra-se candidatado um valor global de **441.151,29 Euros**, os quais permitirão realizar o seguinte volume de formação:

Oferta proposta para 2010

UMC - 2010	Formandos	Turmas
Évora, Estremoz e Elvas	1036	85

Fonte: QA - DSCT – Nov.2009

Unidades Modulares Certificadas



Para efeitos de comparação registe-se a nossa execução até ao momento, sendo que, só na segunda metade do presente ano foi possível atingir uma dinâmica mais regular e significativa, com uma adesão crescente dos adultos.

Oferta executada em 2009

UMC – 2009	Formandos	Turmas
Évora	447	36
Elvas	107	6
TOTAL	554	42

Fonte: QA - DSCT – Nov.2009

A implementação da candidatura de reforço dos Cursos EFA conta com um conjunto de pessoal afecto maioritariamente a esta valência, conforme quadro abaixo, o qual será forçosamente reforçado face e em função do volume de aprovação das candidaturas apresentadas aos novos Cursos EFA e UFCD. Este reforço assentará, em primeira linha, na racionalização dos restantes recursos humanos ao serviço da Fundação e, complementarmente, na contratação pontual, preferencialmente em regime de Prestação de Serviços, de recursos humanos externos, atendendo à bolsa (Base de dados de recursos humanos) existente na entidade e aos enquadramentos legais aplicáveis.

Recursos Humanos/ Cursos EFA - 2010

Cursos EFA / UFCD	Évora	Elvas	Total
Coordenador	1	-	1
Mediadores	2	1	3
Formadores	12	5	17
TOTAL	15	6	21

Fonte: QA - DSCT – Nov.2009

IV – Formação Especializada

A Fundação Alentejo propõe-se, no ano de 2010, dar novo impulso à sua oferta de formação especializada, quer no quadro de eventuais candidaturas que possam ser abertas pelo POPH – Programa Operacional Potencial Humano (por exemplo candidaturas a formações de nível IV ou Formação para públicos específicos), quer no âmbito de uma oferta comercial de formação pedagógica inicial (cuja acção tipo se encontra homologada pela entidade respectiva, o IEFP) ou de actualização de competências.

No que respeita às acções de formação inicial de formadores, a explorar comercialmente tendo em conta o mercado existente, consideramos a possibilidade de realização, ao longo de 2010, de dez acções (de Fevereiro a Dezembro), em duas modalidades (diurnas e pós-laboral), procurando dar resposta aos diferentes tipos de “procura”.

Segundo a estimativa, realizadas a partir de iniciativas anteriores, estas acções implicam custos de pessoal na ordem dos 4.200€/acção, a que se acresce mais 950€ (encargos gerais e imputação de equipamentos e instalações), pelo que a sua comercialização num valor que pode rondar os 390€ e um grupo/acção de 15 elementos, pode gerar uma receita de 58.500,00€, contra um total de custos fixos de 42.000,00€, o que permite gerar alguma receita líquida para a instituição.

Esta mesma lógica poderá ser implementada no que respeita à implementação de uma nova resposta, para a qual estamos habilitados, no âmbito das Cartas Europeias de Condução Informática (CECI, nível I a V), cujos exames de certificação poderemos disponibilizar junto dos nossos formandos e formadores (quer da EPRAL, quer das restantes valências), com uma margem de comercialização que, não sendo muito significativa, tornar-se-á interessante se considerarmos o volume potencial de interessados.

Já iniciámos a divulgação, designadamente junto dos formandos que frequentam/terminam formações na área da informática/ multimédia, tendo em conta que o mercado de trabalho se encontra numa fase de forte valorização deste elemento curricular complementar (a posse da CECI) e facto de eles possuírem as competências que lhes garantem a realização com sucesso dos respectivos exames.

Igualmente iremos ter em conta a necessária implementação do antes referido Plano Interno de Formação, dirigido quer a docentes, quer a pessoal não docente, como forma de dar cumprimento ao legalmente estabelecido (o artº131 da Lei 7/99, de 12 de Fevereiro, refere no seu nº1 b) “... *no âmbito da formação contínua o empregador deve assegurar a cada trabalhador o direito individual à formação através de um número mínimo anual de horas de formação, mediante acções desenvolvidas na empresa*”).

ou a concessão de tempo para a frequência de formação por iniciativa do formador..." e no nº 2, "o trabalhador tem direito, em cada ano, a um número mínimo de 35 horas de formação contínua...").

Neste âmbito iremos valorizar os recursos humanos internos, considerando a sua competência técnica e pedagógica e promovendo a sua rentabilização, designadamente nos campos que são considerados prioritários:

- . Actualização e desenvolvimento de competência no domínio das TIC;
- . Normas e práticas de Higiene e Segurança do Trabalho;
- . Reforço de competências no domínio de uma língua estrangeira (Inglês).

Iremos, ainda, continuar com a política de autorização da frequência de acções de formação por iniciativa do colaborador, desde que se revelem interessantes para o desempenho profissional na instituição, como acontece, com alguma regularidade por parte do pessoal docente.

V – Prestação de Serviços

Para além da prestação do serviço público de educação e formação que a FA vem prestando à comunidade alentejana, contratualizada com o Ministério da Educação e a ANQ, a qual constitui o seu objecto principal, tal como temos vindo a afirmar em cada novo ciclo, não podemos deixar de assumir a Prestação de (outros) Serviços. Estes, mais do que uma opção, são uma verdadeira necessidade face às despesas “não elegíveis” e/ou que não cumprem os “critérios de razoabilidade” as quais emergem daquela actividade principal e que a Fundação tem de assumir.

Assim, e considerando a capacidade instalada, para além da formação antes referida (formação especializada a explorar em termos comerciais), a Fundação propõe-se dar continuidade à sua prestação de serviços comerciais nas seguintes áreas:

- Restauração/Catering;
- Audiovisual e Multimédia;
- Artes Gráficas e
- Actividades Extra-Curriculares

Estas são actividades dinamizadas pela Fundação que, como se disse, visam o necessário suporte auto-financiamento da nossa instituição, designadamente para fazer face aos elevados custos financeiros (custos efectivos e juros) que emergem das diferentes intervenções realizadas pela Fundação e que os fundos de apoio não cobrem. Também a actualização dos equipamentos e outros recursos educativos da instituição implicam a necessidade de gerar fundos próprios.

Nesta linha renova-se a aposta na prestação de serviços a partir da capacidade instalada (recursos físicos, humanos e know-how), designadamente no sector da Restauração/Catering, do Audiovisual e Multimédia e, ainda, das Artes Gráficas, como se pode verificar em sede de orçamento anexo.

Também, neste plano de angariação de recursos financeiros de suporte às acções, e considerando a promoção de igualdade de oportunidades para todos os formandos (da escola ou exteriores à escola), tendo em conta todos e, de forma especial, aqueles que provêm de contextos sócio-familiares com menos recursos e possibilidade de apoio educativo, reforçam-se as Actividades Extra-Curriculares. Mediante um pagamento mensal simbólico (muito aquém das vulgares sessões explicação...) para todos eles é disponibilizado apoio de formadores (em regime de voluntariado) e os espaços pedagógicos nos quais podem efectuar os seus estudos e realizar trabalhos pós período lectivo.

VI – Investimento e Novos Projectos

Neste Capítulo impõe-se que se refira aquele que, por não se inscrever nas valências já existentes, é o novo projecto da Fundação Alentejo. É, assim, designado de “Novo Projecto” ainda que venha sendo referenciado desde há algum tempo (desde 2007/2008), mas para cuja concretização o ano de 2010 se afigura como determinante. Referimo-nos ao Colégio da Fundação Alentejo, a construir de raiz nos terrenos contíguos à nossa sede.

Como se disse, este projecto tem vindo a ser assumido como o novo passo significativo a dar pela FA, tendo em conta a sua opção estratégica traduzida na vontade de assumir uma intervenção que possa cobrir todo o espectro do sistema educativo, desde a creche ao nível pré-universitário.

Para o efeito tem a Presidência, com o concurso do Conselho de Administração, desenvolvido acções que o possam tornar, real, não só reunindo o conjunto de pareceres/autorizações quer das estruturas desconcentradas da Educação na Região, como da própria autarquia, o que aconteceu com sucesso, como, ainda, negociando, com os titulares dos terrenos que não são propriedade da FA e que são necessários para implementação física do projecto, a sua aquisição. No presente ano de 2009 procedeu-se à aquisição de um desses lotes, que se juntou ao que já era propriedade da FA, e avançou-se na negociação com os restantes proprietários (CME e Imocomércio/HCI). Inscreveu-se ainda nesta dinâmica, a obtenção do estatuto de IPSS (já obtido), fundamental para a estratégia de desenvolvimento do projecto.

O ano de 2010, contudo, apresenta-se como ano charneira neste processo, pois é pretensão da Presidente e do CA passar à fase de conclusão e, eventualmente, abrir a primeira valência (creche e tempos livres), ainda no final deste ano, com o necessário acordo com a segurança social.

Para o efeito, considerando as necessidades de investimento quer na aquisição dos restantes lotes, quer na construção, quer ainda no equipamento desta nova estrutura, estão ponderadas duas situações alternativas que o poderão viabilizar financeiramente. A primeira passa pela alienação e aluguer de património físico da FA (*sale and lease back*), a outra pela candidatura aos programas específicos no âmbito do QREN. Os pedidos de parecer quanto à primeira alternativa, junto das entidades que oportunamente participaram no co-financiamento do dito património (PRODEP e PORA), é de molde a considerá-la viável e, até, altamente vantajosa, dado que abriria a possibilidade de imputar as rendas dos referidos espaços, quando hoje nos está vedado, sequer, a sua consideração em sede de amortização de imobilizado corpóreo.

Considerando que se está em fase de estudo de ambas alternativas, este “novo projecto” ou, melhor, novo passo, na consolidação do projecto “Colégio da Fundação”, não se encontra traduzido na componente orçamental, ficando para parecer posterior do Conselho Geral, nos termos dos Estatutos, a decisão final sobre o mesmo.

O presente capítulo do Plano de Actividades comporta, ainda, a necessária referência àqueles que serão os investimentos (investimentos de substituição / manutenção / actualização e reforço de equipamentos – laboratoriais, mobiliário e outros de uso genérico -), bem como os investimentos que suportarão as obras de manutenção e restauro dos edifícios afectos à nossa actividade, os quais estimamos em 305.995,00 €, distribuídos da seguinte forma:

1. Transversal aos Pólos	
1.1. Aquisição de Software	43553,00 €
1.2. Aluguer de Equipamentos Diversos.....	91.628,04€
2. Pólo de Évora/ Equipamentos/ Manutenção.....	230.535,00€
3. Pólo de Estremoz/ Equipamentos/ Manutenção.....	64.510,00€
4. Pólo de Elvas/ Equipamentos/ Manutenção.....	10.950,00€

os quais passamos a listar:

1.- Transversal aos Pólos

1.1. Aquisição de Software -	
1.1.1. Microsoft School:	<i>Unid.</i>
.Desktop School	270
.SQL CAL ALL	270
.Visual Studio Pro All	270
.Windows Server Std All	8
.SQL Server Standard	3
1.1.2.Adobe:	
.Licenças Novas Educação	
.Adobe CS4 Production Premium Win	30
.Idem, manutenção de 1 ano	30
.Acrobat Professional All IE Upg Plan 1Y	3
1.1.3.Autodesk:	
Education master Suite (Estremoz)	
.Pack de 25 licenças de Rede	1
.Pack de Subscrições de 24 meses	1
Sol. Ensino Civil & Structural Engin. Suite (Elvas)	
.Pack de 25 licenças de Rede	1
.Pack de Subscrições de 24 meses	1
Autodesk Civil 3D Edu. (Évora)	
.Licenciamento + Subsc. 2 anos	10
AutoCAD REVIT Architecture Edu. (Évora)	
.Licenciamento + Subsc. 2 anos	20
Autodesk 3ds Max Design (Évora)	
.Licenciamento + Subsc. 2 anos	30
1.1.4.Software Panda:	
Panda Security	348
.GateDefender Performa Mód. Anti-malware	200
.GateDefender Performa Mód. Anti-spam	200
.GateDefentder Performa - Mód. Web Filter	200
1.1.5.Aluguer de Equipamentos Diversos:	Meses
.1 - Viatura de Serviço mat. 80-GQ-92	12
.1 - Viatura de Serviço mat. 80-GQ-93	12

.3 - Sistemas de Micro Produção de Energia Solar	12
.3 Computadores + Monitor + Render Multimédia	12
.36 Computadores + Monitor TFT 19"	12
.1 Bastidor + UPS + Disk Lacie 4 Tb	12
.46 Computadores	12
.5 Fotocopiadores + Manutenção total	12
.12 Computadores + 24 Monitores TFT 19"	12
.1 Bastidor+ 3 Scanner + 10 UPS	12
.10 Quadros Interactivos completos	12
.2 Plotter CAD + 5 Videoprojectores Epson Eb 410w	12
.4 Kits Câmaras Canon 500D + 5 Videoprojectores	12
.1 Armário Frigorífico Congel. + Cuter + Balança	12

2. - Pólo de Évora:

Unid.

2.1. Aquisição de equipamentos electrónicos:

.Aquisição de computadores Intel Core 2 Duo	36
.Aquisição de monitores TFT de 19"	36
.Aquisição de computador portateis multimédia	4
.Quadros Interactivos	21
.Videoprojectores	41
.Computadores Portáteis	25
.Ratos ópticos USB	50
.Fonte de Alimentação	15
.Disco Rígido 160 GB 3,5" Sata	10
.Extensão de cabo USB 5 m.	15

2.2. Manutenção do Edifício e Equipamentos:

- . Reparação e manutenção dos paramentos exteriores do edifício, por forma a eliminar infiltrações de águas pluviais para o interior.
- . Reparação e manutenção dos paramentos interiores com pintura a tinta de água e caixilharias de madeira a verniz mate.
- . Reparação e manutenção do terraço, que se encontra com fissuras no revestimento e na laje de cobertura em duas zonas, ocasionando infiltrações de águas pluviais para o interior em cerca de 200 m2.
- . Implementação de uma guarda de protecção no muro periférico do terraço, por forma a evitar que os formandos se pendurem na platibanda, composto esquadro de ferro e tubo tratado e pintado numa extensão de cerca de 100.00 ml.
- . Reparação e refecamento de todas as juntas de dilatação do terraço, acessível aos formandos
- . Reparação e refecamento de juntas e manutenção de todo o coroamento das guardas das varandas, por forma a eliminar infiltrações
- . Sistema de vigilância de Vídeo por IP (CCTV) do pólo,
- . Substituição de Ar Condicionados avariados de 28.000 BTU/h.(10 unidades)
- . Substituição secretárias de salas de formação (25 unidades)
- . Idem, de cadeiras para salas de formação (150 unidades)

3. - Pólo de Estremoz:

3.1.Aquisição de equipamentos:

Unid.

.Aquisição de computadores Intel Core 2 Duo E4400 P4, 2 gb/ para Salas de Informática,	12
.Aquisição de monitores TFT de 17"	12
.Aquisição de computador Servidor	1
.Impressora de rede a cores	1
.Substituição secretárias de salas de formação	25
.Idem, de cadeiras para salas de formação,	150

3.2.Manutenção do Edifício:

- . Reparação e consolidação do tecto de estuque em estado de ruína, em quatro salas, incluindo consolidação, tiragem de moldes , e reconstrução do tecto com cópias e pintura a tinta de água em tecto e paredes laterais.
- . Reparação e manutenção dos paramentos exteriores do edifício, por forma a eliminar infiltrações de águas pluviais para o interior.
- . Reparação e manutenção dos paramentos interiores com pintura a tinta de água e caixilharias a tinta de

esmalte

- .Substituição das janelas/ portadas em madeira em estado de ruína, exteriores, por caixilharia de alumínio com vidro duplo, mantendo o mesmo desenho exterior.
- .Refechamento das juntas de pedra com silicone apropriado, incluindo os trabalhos preparatórios, por forma a evitar as infiltrações de águas pluviais.
- .Reparação e manutenção da cobertura em telha, caleiras e algerozes.

4. - Pólo de Elvas:

4.1. Aquisição de equipamentos:

Aquisição de computador Servidor.

Impressora de rede, PB.

Unid.

1

1

4.2. Manutenção do Edifício e Equipamentos:

.Reparação e manutenção dos paramentos interiores com pintura a tinta de água e caixilharias de madeira a verniz mate.

.Substituição secretárias de salas de formação (15 unidades)

.Idem, de cadeiras para salas de formação, (100 unidades)



FUNDAÇÃO ALENTEJO

ORÇAMENTO FUNDAÇÃO ALENTEJO- ANO 2010

	Previsão de Despesas	PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS				TOTAL
		Bar-Escola/Vauban	Instal./ Meios Técnicos	Audiovisual	Artes Gráficas	
31	Compras	31.007,32			9.480,42	40.487,74
312	Mercadorias	31.007,32			9.480,42	40.487,74
31211	Mercadorias Taxa Reduzida	17.024,14				17.024,14
31212	Mercadorias Taxa Intermédia	7.525,31				7.525,31
31213	Mercadorias Taxa Normal	6.457,87			9.480,42	15.938,29
3114	Funcion. e Gestão da Acção					
311401	Matérias Primas					
311402	Mat. Bens não Duradouros					
42	Imobilizações Corpóreas					
421	Terrenos e Recursos Naturais					
422	Edifícios e Outras Construções					
423	Equipamento Básico					
424	Equipamento Transporte					
425	Ferramentas e Utensílios					
426	Equipamentos Administrativos					
429	Outras Imob. Corporeas					
43	Imobilizações Incorpóreas					
432	Estudos - Projectos					
62	Fornecim. Serv. Externos	2.528,19		882,70	68,63	3.479,51
62211	Electricidade					
62212	Combustíveis	203,85		146,16		350,00
62213	Água					
62214	Outros Fluídos	150,17				150,17
62215	Ferram. Uten. Desgaste Rápido	10,26				10,26
62216	Livros e Document. Técnica					
62217	Material de Escritório	82,24				82,24
62218	Artigos para Oferta					
622191	Rendas e Alugueres Comuns					
622192	Outros Alugueres					
62221	Despesas de Representação					
62222	Comunicação					
62223	Seguros					
62225	Transporte Mercadorias				68,63	68,63
62227	Deslocações e Estadas	47,50		736,54		784,04
62229	Honorários					
62231	Contencioso e Notariado					
622321	Con. Repar. Viaturas					
622322	Con. Repar. Outros Bens	1.173,33				1.173,33
62233	Publicidade e Propaganda	212,16				212,16
62234	Limpeza Higiene e Conforto	483,62				483,62
62235	Vigilância e Segurança					
62236	Trabalhos Especializados					
62298	Outros Fornec. Serviços	165,06				165,06
63	Impostos	10,80				10,80
631	Impostos Indirectos	10,80				10,80
6312	Imposto s/ Valor Acrescentado					
6313	Imposto do Selo	10,80				10,80
6314	Imposto s/ Transp. Rodoviário					
6317	Taxas					
632	Impostos Directos					
6321	Contribuição Autárquica					
	A Transportar	33.546,31		882,70	9.549,05	43.978,06



FUNDAÇÃO ALENTEJO

ORÇAMENTO FUNDAÇÃO ALENTEJO- ANO 2010

	Previsão de Despesas	PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS				TOTAL
		Bar-Escola/Vauban	Instal./ Meios Técnicos	Audiovisual	Artes Gráficas	
	Transporte	33.546,31		882,70	9.549,05	43.978,06
64	Custos Com o Pessoal	1.251,73		7.965,59	7.965,59	17.182,90
641	Remunerações Órgãos Sociais					
642	Remunerações Pessoal			6.523,82	6.523,82	13.047,64
6421	Remunerações Pes. Técnico			6.523,82	6.523,82	13.047,64
6422	Remun. Pes. Administrativo					
6423	Remunerações Outro Pessoal					
645	Encargos s/ Remunerações	237,31		1.441,77	1.441,77	3.120,85
6451	Segurança Social			1.343,91	1.343,91	2.687,82
6453	Outros Encargos	237,31		97,86	97,86	433,03
648	Outros Custos c/ Pessoal	1.014,42				1.014,42
6481	Alojamento					
6482	Alimentação	961,88				961,88
6483	Deslocações	52,54				52,54
6486	Formação					
65	Outros Custos Operacionais					
652	Quotizações					
6551	Encargos c/ Formandos					
655111	Bolsas de Formação					
655112	Subsídio de Alimentação					
655113	Subsídio de Deslocação					
655114	Subsídio de Alojamento					
655115	Outros Encargos					
68	Custos Perdas Financeiras					
681	Juros Suportados					
68111	Empréstimos Bancários MLP					
68112	Empréstimos Bancários CP					
68115	Juros Mora Compensatórios					
68118	Outros Juros					
688	Outros Custos Perdas Financ.					
6888	Outros Não Especificados					
69	Custos Per. Extraordinários					
691	Donativos					
694	Perdas em Imobilizações					
695	Multas e Penalidades					
697	Correcções Rel Anos Anteriores					
698	Outros Cust. Per. Extraordin.					
	TOTAL	34.798,04		8.848,29	17.514,63	61.160,96



FUNDAÇÃO ALENTEJO

ORÇAMENTO FUNDAÇÃO ALENTEJO- ANO 2010

	Previsão de Receitas	PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS				TOTAL
		Bar-Escola/Vauban	Instal./ Meios Técnicos	Audiovisual	Artes Gráficas	
72	Prestação de Serviços	38.059,28	12.484,43	13.125,97	18.972,82	82.642,50
721	Serviços Prestados/Formação					
7211	Formação / Propinas					
7212	Formação / Matrículas					
7213	Formação / Diversos					
725	Serviços Secundários	38.059,28	12.484,43	13.125,97	18.972,82	82.642,50
7251	Receitas/Bar-Escola/Vauban	38.059,28				38.059,28
7252	Receitas / Utiliz. Inst/M Tec		12.484,43			12.484,43
7253	Receitas / Audiovisual			13.125,97	18.972,82	32.098,79
7254	Receitas / Artes Gráficas					
74	Subsídios à Exploração					
741	Do Estado Out. Entes Públicos					
742	Financiamentos dos Cursos					
7421	Comparticipações - FSE					
7422	Comparticipações - Min. Educ.					
7423	Comparticipações - Seg. Social					
748	De Outras Entidades					
7481	Entidades Diversas					
78	Proveitos Gan. Financeiros					
781	Juros Obtidos					
7811	Depósitos Bancários					
7818	Outros Juros					
782	Empréstimos Bancários					
79	Proveitos Gan. Extraordinários					
791	Restituição de Impostos					
794	Ganhos em Imobilizado					
797	Correções rel. Anos Anteriores					
798	Outros Prov Gan Extraordin.					
	TOTAL	38.059,28	12.484,43	13.125,97	18.972,82	82.642,50



ORÇAMENTO FUNDAÇÃO ALENTEJO- ANO 2010
ÁREAS DE INTERVENÇÃO

FUNDAÇÃO ALENTEJO

DESPESAS CORRENTES

	Previsão de Despesas	VALENCIAS - P. O. P. H. / EDUCAÇÃO										Despesas Diversas (F. A.)	Total Desp. Correntes	Despesas de Capital	TOTAL		
		C. Profissionais		C. E.F.J.		CNO - ÉVORA		CNO - ELVAS		EFA						FMC	
31	Compras	60.878,40	4.723,80	6.000,00	13.843,39	21.975,90								40.487,74	147.909,23	147.909,23	
312	Mercadorias													40.487,74	40.487,74		
31211	Mercadorias Taxa Reduzida													17.024,14	17.024,14		
31212	Mercadorias Taxa Intermédia													7.525,31	7.525,31		
31213	Mercadorias Taxa Normal													15.938,29	15.938,29		
3114	Funcion. e Gestão da Acção	60.878,40	4.723,80	6.000,00	13.843,39	21.975,90								107.421,49	107.421,49		
311401	Matérias Primas	15.219,60	1.180,95											16.400,55	16.400,55		
311402	Mat. Bens não Duradouros	45.658,80	3.542,85	6.000,00	13.843,39	21.975,90								91.020,94	91.020,94		
41	Imobilizações Corpóreas													378.486,00	378.486,00		
421	Terrenos e Recursos Naturais													285.000,00	285.000,00		
422	Edifícios e Outras Construções													93.486,00	93.486,00		
423	Equipamento Básico																
424	Equipamento Transporte																
425	Ferramentas e Utensílios																
426	Equipamentos Administrativos																
429	Outras Imob. Corpóreas																
43	Imobilizações Incorpóreas																
432	Estudos - Projectos																
62	Fornecim. Serv. Externos	1.321.754,85	141.400,56	58.034,18	31.543,55	812.042,23								3.479,51	2.741.999,86	2.741.999,86	
62211	Electricidade	20.878,40	2.723,80	1.400,00	180,00	9.975,90								350,00	45.844,11	45.844,11	
62212	Combustíveis													1.834,09	1.834,09		
62213	Água	3.896,68	944,76	480,00	36,00	1.395,18								90,80	8.475,42	8.475,42	
62214	Outros Fluidos													150,17	150,17		
62215	Ferram. Utens. Desgaste Rápido	28.702,72	1.800,04	920,00	144,00	2.580,72								33,60	40.719,34	40.719,34	
62216	Livros e Document. Técnica	21.307,44	1.653,33	840,00	63,00	7.691,57								87,43	34.498,77	34.498,77	
62217	Material de Escritório	39.570,96	3.070,47	1.560,00	117,00	14.284,34								3.014,40	67.003,40	67.003,40	
62218	Artigos para Oferta													340,01	340,01		
622191	Rendas e Alugueres Comuns	208.896,48	4.791,47	12.000,01	14.931,95	176.446,54								480.760,01	480.760,01		
622192	Outros Alugueres																
62221	Despesas de Representação																
62222	Comunicação	91.756,80	4.447,60	2.800,00	360,00	28.951,80								9.800,30	9.800,30		
62223	Seguros	24.351,36	1.889,52	960,00	72,00	8.790,36								146.819,30	146.819,30		
62225	Transporte Mercadorias													200,00	200,00		
62227	Deslocações e Estadas													68,63	268,63		
62229	Honorários	564.952,77	94.094,89	16.033,92	9.945,60	437.812,59								17.275,04	18.539,08		
62231	Contencioso e Notariado													8.826,58	1.269.215,53	1.269.215,53	
622321	Con. Reparação Viaturas													1.958,09	1.958,09		
622322	Con. Reparação Outros Bens	36.527,04	2.834,28	1.200,00	900,00	13.185,54								1.060,64	61.776,83	61.776,83	
62233	Publicidade e Propaganda	42.614,88	3.306,66	6.000,00	4.200,00	15.383,13								108,00	77.536,83	77.536,83	
62234	Limpeza Higiene e Conforto	48.702,72	3.779,04	1.920,00	144,00	17.580,72								483,62	79.138,10	79.138,10	
62235	Vigilância e Segurança	68.279,00	8.979,00	1.920,25	360,00	22.197,59								5.716,99	107.092,83	107.092,83	
62236	Trabalhos Especializados	60.878,40	4.723,80	4.800,00	90,00	21.975,90								182,52	109.240,62	109.240,62	
62298	Outros Fornec. Serviços	60.439,20	2.361,90	5.200,00	90,00	33.790,36								34.282,27	140.408,79	140.408,79	
	A Transportar	1.382.633,25	146.124,36	64.034,18	45.386,94	834.018,13								43.967,26	3.268.395,09	3.268.395,09	

	Previsão de Despesas	TOTAL
31	Compras	147.909,23
312	Mercadorias	40.487,74
31211	Mercadorias Taxa Reduzida	17.024,14
31212	Mercadorias Taxa Intermédia	7.525,31
31213	Mercadorias Taxa Normal	15.938,29
3114	Funcionamento e Gestão da Acção	107.421,49
311401	Matérias Primas	16.400,55
311402	Materiais e Bens não Duradouros	91.020,94
42	Imobilizações Corpóreas	378.486,00
421	Terrenos e Recursos Naturais	285.000,00
422	Edifícios e Outras Construções	
423	Equipamento Básico	93.486,00
424	Equipamento de Transporte	
425	Ferramentas e Utensílios	
426	Equipamentos Administrativos	
429	Outras Imobilizações Corpóreas	
43	Imobilizações Incorpóreas	
432	Estudos-Projectos	
62	Fornecimentos e Serviços Externos	2.741.999,86
62211	Electricidade	45.844,11
62212	Combustíveis	1.834,09
62213	Água	8.475,42
62214	Outros Fluídos	150,17
62215	Ferramentas e Utensílios Desgaste Rápido	40.719,34
62216	Livros e Documentação Técnica	34.498,77
62217	Material de Escritório	67.003,40
62218	Artigos para Oferta	340,01
622191	Rendas e Alugueres Comuns	480.760,01
622192	Outros Alugueres	
62221	Despesas de Representação	9.800,30
62222	Comunicação	146.819,30
62223	Seguros	40.579,62
62225	Transporte Mercadorias	268,63
62227	Deslocações e Estadas	18.539,08
62229	Honorários	1.269.215,53
62231	Contencioso e Notariado	1.958,09
622321	Conservação e Reparação - Viaturas	
622322	Conservação e Reparação - Outros Bens	61.776,83
62233	Publicidade e Propaganda	77.536,83
62234	Limpeza Higiene e Conforto	79.138,10
62235	Vigilância e Segurança	107.092,83
62236	Trabalhos Especializados	109.240,62
62298	Outros Fornecimentos e Serviços	140.408,79
	A Transportar	3.268.395,09

**ORÇAMENTO FUNDAÇÃO ALENTEJO- ANO 2010
PREVISÃO DE DESPESAS**

	Previsão de Despesas	TOTAL
	Transporte	3.268.395,09
63	Impostos	612,06
631	Impostos Indirectos	191,30
6312	Imposto s/ Valor Acrescentado	
6313	Imposto do Selo	121,30
6314	Imposto s/ Transporte Rodoviário	70,00
6317	Taxas	
632	Impostos Directos	420,76
6321	Contribuição Autárquica	420,76
64	Custos Com o Pessoal	3.743.487,94
641	Remunerações Órgãos Sociais	
642	Remunerações do Pessoal	2.867.495,02
6421	Remunerações Pessoal Técnico	1.672.098,46
6422	Remunerações Pessoal Administrativo	1.195.396,57
6423	Remunerações Outro Pessoal	
645	Encargos s/ Remunerações	619.546,70
6451	Segurança Social	613.784,19
6453	Outros Encargos	5.762,51
648	Outros Custos Com o Pessoal	256.446,21
6481	Alojamento	
6482	Alimentação	199.463,64
6483	Deslocações	23.254,57
6486	Formação	33.728,01
65	Outros Custos Operacionais	2.543.634,69
652	Quotizações	2.158,56
6551	Encargos Com Formandos	2.541.476,13
655111	Bolsas de Formação	601.155,91
655112	Subsídio de Alimentação	1.215.878,96
655113	Subsídio de Deslocação	357.554,75
655114	Subsídio de Alojamento	269.603,52
655115	Outros Encargos	97.282,99
68	Custos e Perdas Financeiras	74.080,71
681	Juros Suportados	46.287,71
68111	Empréstimos Bancários MLP	
68112	Empréstimos Bancários CP	41.875,00
68115	Juros de Mora e Compensatórios	4.412,71
68118	Outros Juros	
688	Outros Custos e Perdas Financeiras	27.793,00
6888	Outros Não Especificados	27.793,00
69	Custos e Perdas Extraordinários	12.421,30
691	Donativos	1.000,00
694	Perdas em Imobilizações	
695	Multas e Penalidades	
697	Correcções Relativas Anos Anteriores	
698	Outros Custos e Perdas Extraordinárias	11.421,30
	TOTAL	9.642.631,79



FUNDAÇÃO ALENTEJO

ORÇAMENTO FUNDAÇÃO ALENTEJO- ANO 2010
PREVISÃO DE RECEITAS

	Previsão de Receitas	TOTAL
2745	Subsídios ao Investimento	93.486,00
72	Prestação de Serviços	470.281,85
721	Serviços Prestados/Formação	387.639,34
7211	Formação / Propinas	
7212	Formação / Matriculas	
7213	Formação / Diversos	24.359,34
7216	Actividades Extra-Curriculares	363.280,00
725	Serviços Secundários	82.642,50
7251	Receitas Bar Escola/ VAUBAN	38.059,28
7252	Receitas / Utilização Instalações	12.484,43
7253	Receitas / Audiovisual	32.098,79
7254	Receitas / Artes Gráficas	
73	Proveitos Suplementares	
738	Cartão Amigo da Fundação Alentejo	
74	Subsídios à Exploração	9.078.863,94
741	Do Estado e Outros Entes Públicos	
742	Financiamentos dos Cursos	9.078.863,94
7421	Comparticipações - FSE	9.078.863,94
7422	Comparticipações - Min. Educ.	
7423	Comparticipações - Seg. Social	
748	De Outras Entidades	
7481	Entidades Diversas	
78	Proveitos e Ganhos Financeiros	
781	Juros Obtidos	
7811	Depósitos Bancários	
7818	Outros Juros	
782	Rendimentos Tit. Participação	
79	Proveitos e Ganhos Extraordinários	
791	Restituição de Impostos	
794	Ganhos em Imobilizado	
797	Correções Relativas Anos Anteriores	
798	Outros Proveitos e Ganhos Extraordinários	
	TOTAL	9.642.631,79



FUNDAÇÃO ALENTEJO

BALANÇO PREVISIONAL EM 31/12/2010

CÓDIGO DAS CONTAS	ACTIVO	EUROS		
		AB	AA	AL
	Imobilizado:			
	Imobilizações corpóreas:			
421	Terrenos e recursos naturais	307.445,91		307.445,91
422	Edifícios e outras construções	3.442.883,14	2.455.027,06	987.856,08
423	Equipamento básico	3.407.315,12	3.180.175,93	227.139,19
424	Equipamento de transporte	245.435,14	168.982,57	76.452,57
425	Ferramentas e utensílios	30.384,95	30.192,10	192,85
426	Equipamento administrativo	628.951,41	584.924,36	44.027,05
429	Outras imobilizações corpóreas	79.999,37	62.273,62	17.725,75
44	Imobilizações em curso	180.695,91		180.695,91
		8.323.110,95	6.481.575,64	1.841.535,31
	Imobilizações Incorpóreas:			
431	Despesas de Instalação	8.627,26	8.627,26	
432	Estudos e Projectos	30.979,27	30.979,27	
		39.606,53	39.606,53	
41	Investimentos Financeiros	3.493,00		3.493,00
	Circulante:			
	Existências:			
36	Materias primas subsid. e de consumo	5.484,73		5.484,73
		5.484,73		5.484,73
	Dívidas de terceiros:			
2619	Adiantamento a fornecedores imobilizado			
24	Estado e outros entes publicos	537,86		
268	Outros devedores	14.278,00		14.278,00
		14.815,86		14.278,00
	Depósitos bancários e caixa:			
12	Depósitos bancários	254.072,31		254.072,31
11	Caixa	350,00		350,00
		254.422,31		254.422,31
	Acréscimos e diferimentos:			
271	Acréscimos de Proveitos	3.675,71		
272	Custos diferidos	52.702,62		
	Total de amortizações		6.521.182,17	
	Total de Ajustamentos			
	TOTAL DO ACTIVO	8.640.933,38	6.521.182,17	2.119.751,21



FUNDAÇÃO ALENTEJO

BALANÇO PREVISIONAL EM 31/12/2010

CÓDIGO DAS CONTAS	CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	EUROS
	Capital Próprio:	
57	Reservas	46.572,85
59	Resultados transitados	-456.383,49
88	Resultado líquido do exercício	62.216,21
		-347.594,43
	Passivo:	
	Provisões	
298	Outras Provisões	189.803,36
		189.803,36
	Dívidas a Terceiros - Médio e Longo Prazo	
23	Instituições de Crédito	
24	Estado e Outros Entes Públicos	
	Dívidas a Terceiros - Curto Prazo	
231	Instituições de crédito	1.000.000,00
221	Fornecedores c/c	22.291,66
222	Fornecedores-Titulos a pagar	
2612	Fornec.de imobilizado-títulos a pagar	
2611	Fornecedores de imobilizado c/c	
24	Estado e outros entes públicos	79.723,98
268	Outros credores	
		1.102.015,64
	Acréscimos e diferimentos:	
273	Acréscimos de custos	289.789,99
274	Proveitos diferidos:	
	Subsidios para Investimento	865.736,65
	Outros	20.000,00
		1.175.526,64
	TOTAL DE CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	2.119.751,21

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS PREVISIONAL - 2010

CÓDIGO DAS CONTAS	CUSTOS E PERDAS	EUROS	
61	Custo das Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas	147.909,23	
62	Fornecimentos e Serviços Externos	2.741.999,86	2.889.909,09
641+642	Custos com o Pessoal		
	Remunerações	2.867.495,02	
645+648	Encargos Sociais	875.992,91	3.743.487,94
66	Amortizações e Ajustamentos do Exercício	234.041,90	
67	Provisões		234.041,90
63	Impostos	612,06	
65	Outros Custos Operacionais	2.543.634,69	2.544.246,75
	(A)		9.411.685,68
683+684	Amort. e Ajustamentos de Aplic. e Invest. Financeiros		
681+685+...+688	Juros e Custos Assimilados	74.080,71	74.080,71
	(C)		9.485.766,39
69	Custos e Perdas Extraordinárias	12.421,30	12.421,30
	(E)		9.498.187,69
86	Imposto sobre o Rendimento do Exercício		12.113,40
	(G)		9.510.301,09
88	RESULTADO LIQUIDO DO EXERCÍCIO		62.216,21
			9.572.517,29



FUNDAÇÃO ALENTEJO

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS PREVISIONAL - 2010

CÓDIGO DAS CONTAS	PROVEITOS E GANHOS	EUROS	
71+72	Vendas e Prestações de Serviços	470.281,85	470.281,85
75	Trabalho para a Própria Empresa		
74	Subsídios à Exploração	9.078.863,94	
73+76	Proveitos Suplementares e Outros		9.078.863,94
	(B)		9.549.145,79
784	Rendimentos de Participação de Capital		
7812+7815+7816+783	Rendimentos de Aplicações Financeiras		
78	Outros Juros e Proveitos Assimilados		
	(D)		9.549.145,79
79	Proveitos e Ganhos Extraordinários		23.371,50
	(F)		9.572.517,29

RESUMO:

RESULTADOS OPERACIONAIS: (B) - (A)	137.460,11
RESULTADOS FINANCEIROS: [(D) - (B)] - [(C) - (A)]	-74.080,71
RESULTADOS CORRENTES: (D) - (C)	63.379,40
RESULTADOS ANTES DE IMPOSTOS: (F) - (E)	74.329,60
RESULTADO LÍQUIDO: (F) - (G)	62.216,20